



## Jovens agricultores e agroecologia: um estudo sobre o grupo Feira Jovem de Boa Vista, Rio Grande do Sul

### *Young farmers and agroecology: a study on the Group Feira Jovem (Youth Fair) of Boa Vista, Rio Grande do Sul, Brazil*

Julio Cesar de Lara<sup>1</sup>, Bruna Richter Eichler<sup>2</sup>, João Paulo Reis Costa<sup>3</sup>, Antônio Carlos Gomes<sup>4</sup>, José Antônio Kroeff Schmitz<sup>5</sup>, Daniela Mueller de Lara<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Agroecologia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, engenheirojulioara@gmail.com. <sup>2</sup>Graduanda em Agroecologia Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Santa Cruz do Sul, richtereichler@gmail.com. <sup>3</sup>Doutor em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, joao.efasc@gmail.com. <sup>4</sup>Mestre em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, antoniogomesrs@hotmail.com. <sup>5</sup>Doutor em Ciências do Solo e professor adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Santa Cruz do Sul, jose-schmitz@uergs.edu.br. <sup>6</sup>Doutora em Ambiente e Desenvolvimento e professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Alto da Serra Botucaraí, Soledade, daniela-lara@uergs.edu.br.

#### ARTIGO

Recebido: 30/09/2020  
Aprovado: 28/06/2021

*Palavras-chave:*  
Produção orgânica  
Sustentabilidade agrícola  
Jovens no campo  
Agroecologia

*Key words:*  
Organic production  
Agricultural sustainability  
Young people on the field  
Agroecology

#### RESUMO

O aumento da demanda por alimentos orgânicos cultivados de forma ecológica e sustentável acontece paralelamente ao interesse da sociedade por produtos mais seguros e saudáveis. Neste sentido, este estudo objetivou avaliar o perfil de jovens agricultores de alimentos orgânicos integrantes da Feira Jovem da localidade de Boa Vista, em Santa Cruz do Sul/RS. A metodologia abordada é de cunho exploratório qualitativo utilizando a técnica de entrevistas e posterior análise de conteúdo. Este estudo foi dividido em quatro fases. Na primeira fase, foram realizadas reuniões com o grupo de jovens agricultores para exposição da pesquisa, obtenção de dados e informações relevantes para seu desenvolvimento. Na segunda fase, foram aplicados questionários semiestruturados, bem como agendadas as visitas nas propriedades rurais. A partir das respostas obtidas, realizou-se a categorização dos dados, designada como terceira fase. Por fim, na última fase, foi realizada a análise e interpretação dos dados. Os resultados evidenciam que o grupo, ao longo dos anos de atuação, exibiu aspectos de fortalecimento e sistematização quanto à comercialização dos seus produtos. Percebe-se a necessidade de maior desenvolvimento de fatores relacionados ao aumento da capacidade produtiva, com aumento de área cultivada, incremento de tecnologia, busca de parcerias e possibilidades de certificação. Paralelamente, são necessárias ações de fortalecimento projetando o grupo de jovens agricultores nas possibilidades existentes no município para a comercialização dos produtos cultivados, possibilitando aumento de renda para suas famílias e promoção do desenvolvimento regional.

#### ABSTRACT

The increased demand for organic food grown in an ecological and sustainable way goes hand in hand with society's interest in safer and healthier products. In this sense, this study aimed to evaluate the profile of young organic food farmers participating in the Youth Fair in Boa Vista, in Santa Cruz do Sul/RS. The methodology addressed is of a qualitative exploratory nature using the technique of interviews and subsequent content analysis. This study was divided into four phases. In the first phase, meetings were held with the group of young farmers to expose the research, obtain data and information relevant to its development. In the second phase, semi-structured questionnaires were applied, as well as visits to rural properties were scheduled. From the answers obtained, the categorization of data was carried out, designated as the third phase. Finally, in the last phase, the analysis and interpretation of data was performed. The results show that the group, over the years of operation, exhibited aspects of strengthening and systematization regarding the commercialization of its products. The need for further development of factors related to the increase in productive capacity is perceived, with an increase in the cultivated area, an increase in technology, search for partnerships and possibilities for certification. At the same time, strengthening actions are needed, projecting the group of young farmers into the possibilities that exist in the municipality for the commercialization of cultivated products, enabling an increase in income for their families and promoting regional development.



## INTRODUÇÃO

A agricultura no Brasil passa por uma série de transformações desde o processo de industrialização do país, ocorrida a partir da década de 1950, com a revolução verde. Ademais, nos últimos anos, diversos grupos de agricultores, movimentos sociais, pesquisadores, entidades governamentais e não governamentais vêm buscando estabelecer estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente, possibilitando uma agricultura sustentável. Essa busca por alternativas capazes de proteger os recursos naturais é movida, principalmente, com o intuito de tentar fugir do estilo convencional de agricultura, que passou a ser hegemônico a partir dos novos descobrimentos da química agrícola, da biologia e da mecânica, ocorridos já no início do século XX (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Segundo Silva et al. (2018), a produção de base agroecológica vem se destacando, pois, além de permitir que os produtores consigam retornar e se manter no meio rural, ainda faz com que realizem o manejo de suas propriedades, priorizando a preservação do meio ambiente e valorizando seus produtos, justificando assim a expansão da agroecologia nos últimos anos. Portanto, é perceptível que a agroecologia contribui para o estabelecimento de um novo caminho para o cultivo de agriculturas de base ecológica ou mais sustentáveis. Com um olhar conceitual, a agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (CAPORAL; COSTABEBER, 2000a; 2000b; 2001; SOUSA, 2017; OLIVEIRA; GRISA; NIEDERLE, 2020).

Pesquisas científicas envolvendo a agroecologia e agricultura orgânica vem ganhando destaque, pois são amplamente pautadas em ambientes acadêmicos, instituições e políticas públicas. Contudo, o desenvolvimento da agroecologia no Brasil como ciência, prática e movimento, tem gerado impactos em diferentes dimensões, como no estabelecimento de sistemas produtivos conservadores dos recursos naturais, no abastecimento da população com alimentos saudáveis e de qualidade, entre outras, mas, especialmente, uma contribuição significativa para a reprodução socioeconômica da agricultura familiar camponesa e de comunidades tradicionais (MOURA; FERRARI, 2016; SINGH; VERMA, 2017; HANSEN; SØRENSEN; ERIKSEN, 2018).

Ao encontro desta demanda, em 2012, foi instituída a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), por meio do Decreto Federal nº 7.794 (BRASIL, 2012), resultado da atuação de movimentos da sociedade civil (movimentos sociais, sindicais, acadêmicos, entre outros). O principal objetivo da PNAPO é integrar, articular e adequar as diversas políticas, programas e ações desenvolvidas no âmbito do governo federal, que visam induzir a transição agroecológica e fomentar a produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para a produção sustentável de alimentos saudáveis e aliando o desenvolvimento rural com a conservação dos recursos naturais e a valorização do conhecimento dos povos e comunidades tradicionais.

No Rio Grande do Sul, a Lei nº 14.486, de 2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2014a), regulamentada pelo Decreto nº 51.617, de 2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2014b), instituiu a

Política Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica, que tem por finalidade promover o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de apoiar e de incentivar sistemas agroecológicos e orgânicos de produção e transição. Nesse sentido, Dutra e Mantelli (2017) afirmam que produtores rurais gaúchos têm sido pioneiros em implantar uma nova racionalidade produtiva, através de feiras públicas, obedecendo aos tempos da natureza e suas potencialidades.

Para protagonizar tais transformações e fomentar a produção orgânica e de base agroecológica, sujeitos, como as juventudes e, mais especificamente, as juventudes rurais, têm buscado se apropriar, (re)construir e aprimorar um conjunto de referenciais teóricos e práticos, que têm fundamentado muitas experiências individuais e coletivas (MOURA; FERRARI, 2016; SILVA NETO, 2019). É nesse contexto também, que a agroecologia e a produção orgânica se tornam visíveis como agendas prioritárias da juventude, ao lado da educação do campo, da geração de renda e do acesso à terra. A juventude disputa as ações para avançar na transição/produção agroecológica e orgânica, mas, também, disputa seus significados e o fortalecimento da participação da própria juventude (PLOEG; SCHNEIDER; YE, 2012; OLIVEIRA et al., 2015; SWENSSON, 2019).

Esta motivação é percebida no Vale do Rio Pardo, região central do Rio Grande do Sul, em 2009, a partir do surgimento da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC, uma instituição de Ensino Médio e Técnico em Agricultura exclusiva para filhos e filhas de agricultores familiares dessa região. Ao longo de seus 10 anos de existência, esta escola, com conceito comunitário, tem sido bastante procurada pelos estudantes e soma mais de 30 entidades públicas e privadas em seu rol de parcerias para sua sustentabilidade. De acordo com Costa (2019), o Vale do Rio Pardo conta com a Articulação de Agroecologia do Vale do Rio Pardo – AAVRP, iniciada em outubro de 2013, que objetiva articular sujeitos e entidades na defesa da Agroecologia, com ações conjuntas, de mútuo fortalecimento, possibilitando o diálogo com outras entidades do campo e da cidade, produzindo sínteses de saberes que se comunicam mesmo em realidades tão distintas.

No âmbito da comercialização de alimentos, algumas experiências chamam a atenção nessa região, especialmente pela relação com a EFASC e com outras entidades que se somam no processo de construção da Agroecologia no Vale do Rio Pardo. É o caso do Grupo Feira Jovem, localizado em Boa Vista, distrito de Santa Cruz do Sul, formado exclusivamente por jovens egressos da EFASC, que comercializam alimentos orgânicos todos os sábados nesta mesma localidade.

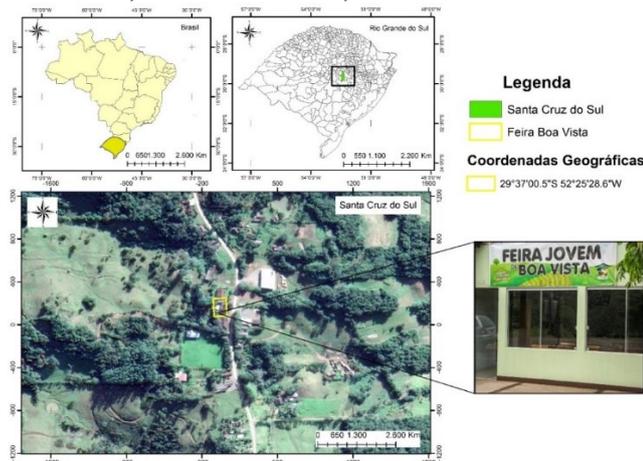
Considerando o exposto, busca-se atender a uma demanda que está diretamente ligada à promoção do desenvolvimento regional sustentável, através da geração e da comunicação de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural da região. Assim, este estudo objetiva identificar o perfil dos jovens integrantes do Grupo Feira Jovem, bem como avaliar as motivações, limitações e dificuldades encontradas por este grupo de jovens que propõe formas mais harmônicas e sustentáveis de produzir e de permanecer no campo.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no interior do estado do Rio Grande do Sul, no município de Santa Cruz do Sul (29° 43' 04"

S 52° 25' 33" O), com jovens agricultores que comercializam produtos orgânicos na Feira Jovem de Boa Vista (Figura 1).

**Figura 1.** Localização da Feira de Jovem Boa Vista, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.



Fonte: Autores (2019).

A metodologia usada neste estudo é classificada como exploratória qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário semiestruturado, realização de visitas e entrevistas com alguns integrantes do grupo. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), relaciona os dados coletados em campo, a organização destes dados e o estabelecimento de seus significados. Neste sentido, a análise procura ultrapassar a abrangência meramente descritiva das técnicas qualitativas, para alcançar as interpretações com maior profundidade.

O estudo foi dividido em quatro fases distintas (Figura 2), sendo realizado no período de julho a novembro de 2019. A amostra foi selecionada por conveniência e foi composta por nove jovens com faixa etária de 18 a 22 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, as quais foram conduzidas por meio de um roteiro semiestruturado abordando questões acerca das atividades desenvolvidas pelos jovens feirantes, percepções do mercado e clientes, assim como caracterização de perfil. As entrevistas foram realizadas durante as reuniões com os feirantes, proporcionando uma descrição detalhada das informações.

**Figura 2.** Descrição das fases metodológicas da pesquisa com os jovens do Grupo Jovem de Boa Vista



Fonte: Autores (2019).

Inicialmente, foram realizadas reuniões com o grupo de jovens agricultores para exposição do estudo e para obtenção

de dados e informações relevantes para o desenvolvimento do mesmo. Nesta etapa, a proposta foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uergs, tendo a mesma sido aprovada com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 15457419.5.0000.8091.

Sequencialmente, na fase 02, realizou-se a aplicação de questionários semiestruturados (n=9), com data e horário previamente agendados. A partir das respostas obtidas na fase 02, realizou-se a categorização dos dados, designada como fase 03. Por fim, na fase 04, foi realizada a análise e interpretação dos dados (Figura 2).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil demográfico dos jovens agricultores da Feira Jovem de Boa Vista, Santa Cruz do Sul-RS, foi possível constatar que 75% correspondem ao gênero masculino e 25% ao feminino, com idade média de 19 anos. Todos os jovens moram com os pais. Além disso, 50% moram com avós, 37,5% moram com um irmão e 12,5% com dois irmãos, com renda média de um salário-mínimo. Portanto, muitas definições passam por toda a família, que influencia nas decisões e na área de plantio. Todos os jovens feirantes relatam que, atualmente, têm total apoio da família para venda e comercialização de produtos orgânicos. Esse perfil revela uma questão intrínseca da Agricultura Familiar, que é a produção de alimentos para autoconsumo e a geração de renda com a venda do excedente.

Ao encontro disto, Ferreira et al. (2014) afirmam que a produção orgânica livre de agrotóxicos vem aumentando nos últimos anos no país. Ainda, segundo Castro (2016), a maior parte da produção orgânica e a totalidade da produção agroecológica são produzidas pela agricultura familiar.

Com relação à comercialização de produtos orgânicos realizados, foi evidenciado que as atividades iniciaram em fevereiro de 2016, com três participantes. Em 2018, ingressaram mais cinco, totalizando os atuais oito feirantes. No que diz respeito ao grau de escolaridade dos jovens feirantes, observou-se que todos são técnicos agrícolas formados (62,5%) ou em formação (37,5%). Todos os feirantes relataram que o incentivo para a formação do grupo de jovens produtores orgânicos foi impulsionado pela Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC. Costa (2012) destaca a participação das famílias e instituições regionais como parceiros fundamentais para o desenvolvimento e a formação dos jovens, possibilitando que estes possam permanecer no campo por opção e com qualidade de vida, diversificando a produção e percebendo o meio em que vivem como uma possibilidade de desenvolvimento sustentável do campo.

A formação do grupo de jovens em Boa Vista originou-se a partir da Feira Orgânica realizada na EFASC. Costa (2019) ressalta que a partir de práticas exercitadas na EFASC, aos poucos os estudantes foram contando com o apoio das suas famílias na comercialização dos alimentos, e que a feira vem se firmando cada vez mais como um importante instrumento pedagógico da Pedagogia da Alternância, vivenciada pela EFASC nesses últimos anos, especialmente após 2014.

Ainda em relação à formação do grupo, os feirantes relataram que, mesmo com a possibilidade de comercialização através da feira realizada pela escola, não ocorria a venda dos produtos na sua totalidade. Com isto, os alunos realizaram pesquisa em sua comunidade e verificaram interesse por parte dos moradores de Boa Vista pela aquisição destes produtos.

Oportunamente, neste mesmo momento, foi oferecido por um comerciante local, pai de um dos integrantes do grupo, um espaço para que os jovens oferecessem os seus produtos para a comunidade.

Em função desta resposta, propõe-se uma reflexão sobre a contribuição do protagonismo dos jovens que estão inseridos nas iniciativas de Educação do Campo (Escolas Família Agrícola – EFAs). A criação da Feira Jovem Boa Vista está diretamente vinculada às organizações sociais do campo e sua relação com as políticas públicas para a agricultura familiar estudadas nestas escolas. De acordo com Moura e Ferrari (2016), muitas são as possibilidades de construção de autonomia e empoderamento dessas/es jovens na perspectiva de motivá-las/os a permanecer no campo. Porém, vários ainda são os desafios, tanto para inserção desses jovens em experiências que tragam a possibilidade de emprego e renda na perspectiva de ficar no campo, quanto para autonomia das jovens mulheres na decisão de sua trajetória de vida e na busca de trabalho e geração de renda nas propriedades familiares.

Moura e Ferrari (2016) citam que as iniciativas e experiências agroecológicas em curso dependem, para sua continuidade, da permanência e atuação da juventude no campo. Gomes (2014) cita em seu estudo que a inserção dos agricultores familiares no mercado institucional de alimentos através da Cooperativa Leoboqueirense de Agricultores Familiares (COOPERLAF) tem proporcionado um processo de recampesinização, na medida em que se verifica nos entrevistados um aumento na produção de alimentos para autoconsumo, uma maior diversificação produtiva, a construção social de mercados através da venda direta e, conseqüentemente, maior autonomia em relação à produção de tabaco.

Desde 2016 até o presente momento, a feira jovem comercializa seus produtos em Santa Cruz do Sul/RS aos sábados pela manhã. O grupo, com o passar dos anos, evoluiu quanto à organização da feira, ofertando maior variedade de produtos e elevando a qualidade dos mesmos. No primeiro momento da manhã, os produtos de cada integrante do grupo são reunidos no local da feira. Na impossibilidade de participação de algum dos integrantes, o grupo providencia a coleta de seus produtos. Divide-se em dois momentos a comercialização da feira: o primeiro momento contempla a comercialização no local onde a feira é realizada; e o segundo momento ocorre com a realização da feira itinerante.

A feira itinerante iniciou a partir de uma demanda das pessoas mais idosas em adquirir os produtos comercializados. O trajeto da feira itinerante é realizado nas propriedades próximas e já possui, ao longo destes três anos de atuação, muitos clientes fixos. Em relação à importância e aceitação da feira itinerante, é evidenciada a reação de um entrevistado: “*O pessoal gosta da feira itinerante. As pessoas são bem atendidas e atenciosas*”, respondeu um integrante da Feira Jovem.

Estudos realizados por Gomes (2014) corroboraram, a partir da experiência Cooperativa Leoboqueirense de Agricultores Familiares – COOPERLAF, que a mercantilização dos produtos pelos agricultores familiares foi positiva na luta por autonomia, no que diz respeito à venda direta dos alimentos produzidos. Ainda o mesmo autor cita que os agricultores familiares do estudo aumentaram a produção de alimentos para autoconsumo e que houve uma maior diversificação produtiva. Essa característica também é verificada no grupo de jovens estudado. Paralelamente, Santos e Chalub-Martins (2012) afirmam que a formação de grupos de

consumo sustentável dá-se a partir de relações comerciais entre consumidores que possuem contato direto com os fornecedores e produtores agroecológicos, que inovam no sentido da venda direta de seus produtos.

Em relação às atividades realizadas pelos feirantes, as mesmas estão divididas entre o cultivo e a comercialização dos produtos orgânicos e outros afazeres, como em lavouras convencionais, o cultivo do tabaco e trabalhos desvinculados da agricultura. Portanto, ao considerar que a produção de alimentos orgânicos é mais cara que a dos convencionais, e devido à produção em pequena escala, verifica-se que a renda gerada pelo comércio dos produtos orgânicos não supre a necessidade dos jovens e de suas famílias. Nesse sentido, um dos entrevistados compara a produção orgânica com a produção do tabaco em sua família, dizendo: “*O tempo de cultivo do fumo é menor do que dos produtos orgânicos. Plantamos uma safra e recebemos ajuda da empresa. Depois, o dinheiro vem de uma vez só. Em uma venda só. Diferente dos nossos produtos orgânicos*”.

Gomes (2014) investigou como os membros da COOPERLAF avaliam a oportunidade de um novo mercado para a agricultura familiar, através da produção de alimentos de forma cooperativada, em detrimento da produção de tabaco, uma vez que a região deste estudo, o Vale do Rio Pardo, apresenta uma agricultura familiar com base na fumicultura. Em seu estudo, evidenciam-se as dificuldades enfrentadas por estas famílias agricultoras que já têm a consolidação dos ambientes social, econômico, estrutural e cultural voltados ao tabaco. Mesmo assim, o autor salienta que o processo de recampesinização, decorrente do acesso dos agricultores ao mercado institucional de alimentos, representa a oportunidade de se promover um desenvolvimento regional de caráter endógeno e, portanto, sustentável no Vale do Rio Pardo, a partir da valorização da agricultura familiar enquanto produtora de alimentos saudáveis.

Ao questionar o grupo sobre o potencial da comercialização de orgânicos, todos acreditam no crescimento deste mercado, uma vez que os produtos orgânicos vêm ganhando reconhecimento regional, levando em consideração a qualidade dos alimentos produzidos. Essa prática gera renda e, conseqüentemente, desenvolve a pequena propriedade, desestimulando o êxodo rural e sendo um grande atrativo para a permanência dos jovens no campo, por agregar valor aos produtos comercializados.

Segundo o Conselho Brasileiro de Produção Orgânica Sustentável (2017), é na região Sul onde se encontra a maior incidência de consumo de produtos orgânicos, apresentando 34% do consumo nacional. Gomes (2016) cita que, após análise do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), entre 2013 e 2016, evidenciou-se um crescimento acentuado no número de produtores orgânicos cadastrados, chegando a 96% de aumento de adesões. Contudo, quando questionados sobre a utilização de tecnologias no cultivo, observou-se que existe pouca utilização destas para a execução das tarefas. Notou-se que apenas dois entrevistados utilizam tratores com implementos agrícolas, e apenas um dispõe de sistema de irrigação e estufas apropriadas para o cultivo.

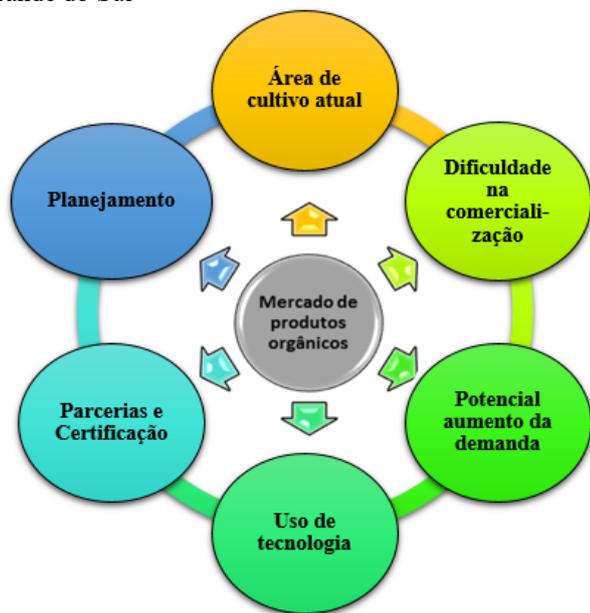
Em relação à questão mercadológica na produção de alimentos orgânicos, todos os entrevistados relataram que existe a necessidade de aumento da área de cultivo para atender a demanda atual do consumo de produtos orgânicos. Ainda afirmam que há uma tendência de aumento de demanda por

estes produtos. No entanto, o grupo não possui um planejamento para atendimento desta questão.

Os feirantes salientam que as principais dificuldades na comercialização, além da necessidade do aumento da área de cultivo para produção de orgânicos, são: a falta de produção, a falta de confiança dos clientes e a necessidade de maior aceitação do mercado. Conforme relato de um dos feirantes, em relação à confiabilidade dos produtos orgânicos: “*Certa vez, um feirante oferecia produtos, como tomates, fora da época. Depois descobri que ele buscava os produtos na CEASA. Isto faz com que os clientes desconfiem do nosso trabalho*”. Nesse sentido, acredita-se que o problema com certificação pode ser solucionado através da criação de uma cooperativa. Contudo, para isso, torna-se necessário realizar adequações às normas de produção orgânica, padronização do produto, planejamento da produção para atendimento dos pedidos, aumento do custo/preço, entre outros.

Em relação às estratégias atuais e futuras de planejamento e em relação à elaboração de uma identidade visual, marca ou certificado regional para o grupo, os entrevistados afirmam que tais ações não são necessárias. Este fato demonstra a ausência de uma visão sistêmica do grupo com relação ao mercado consumidor. As principais características valorizadas pelos entrevistados estão apresentadas na Figura 3.

**Figura 3.** Principais características valorizadas pelos jovens feirantes quanto à questão mercadológica da produção de alimentos orgânicos em Boa Vista, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul



Evidencia-se, através deste estudo, a necessidade de um planejamento estratégico para o grupo através de ações de curto, médio e longo prazos. As ações norteadoras de discussão deverão pautar as dificuldades, fragilidades, oportunidades entre o grupo de jovens agricultores orgânicos, objetivando ações de fortalecimento que tenham como principal objetivo o reconhecimento do grupo, como uma força de produção de alimentos orgânicos. As ações de curto prazo referem-se a definir papéis a serem desempenhados pelos integrantes do grupo, a criação de um estatuto social e o mapeamento dos principais locais de comercialização dos produtos orgânicos.

O estatuto social será importante para ressaltar seus objetivos, pela valorização de seus produtos, pela cooperação através de parcerias. Ainda será um documento norteador para que cada integrante tenha o seu papel dentro do grupo. A importância do mapeamento dos principais pontos de venda de produtos orgânicos vem ao encontro do estudo de possibilidades de crescimento, divulgação e comercialização dos produtos. Ao encontro disso, a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul (2020), através de um projeto social, identificou no bairro Santo Inácio a possibilidade de comercializar produtos orgânicos. O projeto contemplou, inicialmente, 12 famílias, possibilitando agregar renda e diversificação da produção dentro das suas propriedades. Ainda, a ação desenvolvida possibilita o cadastramento de novos feirantes interessados na venda de produtos orgânicos devido à crescente demanda.

As ações de médio prazo contemplam o aumento da área cultivada pelos integrantes do grupo, a inserção de novos membros e a busca e o fortalecimento de relações com as entidades e empresas parceiras. Atualmente, o grupo possui relação com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), a Cooperativa Regional de Agricultores Familiar (Ecovale), a Emater de Santa Cruz do Sul, a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul – EFASC e o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Santa Cruz do Sul, e pretende buscar novas oportunidades de parcerias.

As ações de longo prazo contemplam a utilização de tecnologias de produção para minimizar os efeitos do clima e das intempéries, assim como diminuir a necessidade de controle e manejo da produção. Além disso, incluem-se ações direcionadas ao marketing e à certificação, que possibilitem a ampliação de mercado de produção orgânica. Conforme regulado pela Lei dos Orgânicos, Lei nº 10831/2003 (BRASIL, 2003) somada às instruções normativas nº19/2009 (BRASIL, 2009) e nº46/2011 (BRASIL, 2011) do Ministério Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a legislação de orgânicos prevê diferentes caminhos para encontrar públicos distintos através da certificação, seja por uma empresa certificadora ou por uma organização participativa ou ainda pela formação de uma Organização de Controle Social (OCS).

Nesse sentido, ações públicas pautadas pela Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, pelo Programa Nacional de Aquisição de Alimentos e pelo Programa Nacional da Alimentação Escolar, bem como a implementação de uma política de crédito fundiário voltada aos jovens filhos e filhas de agricultores familiares, podem ser decisivas na manutenção de grupos como o da Feira Jovem da Boa Vista. Além disso, ações com sustentação governamental, por meio de políticas públicas de subsídio e de inserção destes jovens em cadeias curtas de comercialização, cooperativas, agroindústrias, assim como a disponibilização de linhas de crédito subsidiado para a aquisição de terras, máquinas e equipamentos podem contribuir para avançar estrategicamente na comercialização dos produtos.

Todavia, a ampliação das áreas de cultivo, por exemplo, depende da disponibilidade de terras apropriadas, bem como de tecnologias. Arelada a isso, a pesquisa revela que esse não é um recurso comum à juventude, a qual se mantém dependente das decisões e dos recursos de sua família. Portanto, mesmo havendo a possibilidade de expansão do mercado de alimentos, a produção depende de condições atualmente não disponíveis aos jovens.

## CONCLUSÕES

O grupo de jovens agricultores apresenta aspectos de fortalecimento e sistematização quanto à comercialização dos seus produtos. Nota-se que há necessidade de maior desenvolvimento de fatores relacionados ao aumento da capacidade produtiva, através do aumento de área cultivada, incremento de tecnologia, busca de parcerias e possibilidades de certificação. Paralelo a estes fatores, ainda se fazem necessárias ações de fortalecimento que projetem o grupo de jovens agricultores nas possibilidades existentes no município para a comercialização dos produtos por eles cultivados.

O estudo evidencia a necessidade de realização de um planejamento sistêmico e estratégico abordando as potencialidades e limitações do grupo em curto, médio e longo prazos, possibilitando o aumento de renda para as famílias envolvidas, assim como, a promoção do desenvolvimento regional, a partir da produção de alimentos orgânicos, reforçando a Agroecologia na região. Ainda, destaca-se a necessidade de maior desenvolvimento de fatores relacionados ao aumento da capacidade produtiva, com aumento de área cultivada, incremento de tecnologia, busca de parcerias e possibilidades de certificação. Por fim, são necessárias ações de fortalecimento projetando o grupo de jovens agricultores nas possibilidades existentes no município para a comercialização dos produtos cultivados, possibilitando aumento de renda para suas famílias e promoção do desenvolvimento regional.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Diário Oficial da União, 21/8/2012, Seção 1, p. 4, 2012.
- BRASIL. Lei Nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 2003, Seção 1, Página 8.
- BRASIL. Instrução Normativa nº 19, de 28 de maio de 2009. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/instrucao-normativa-no-19-de-28-de-maio-de-2009-mecanismos-de-controle-e-formas-de-organizacao.pdf/view>>. Acesso em: 21 out 2019.
- BRASIL. Instrução Normativa nº 46, de 6 de outubro de 2011. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/instrucao-normativa-no-46-de-06-de-outubro-de-2011-producao-vegetal-e-animal-regulada-pela-in-17-2014.pdf/view>>. Acesso em 21 out 2019.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER - IICA, p. 177, 2004.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.16-37, 2000a.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e sustentabilidade. Base conceptual para uma nova Extensão Rural. In: World Congress of Rural Sociology, 10., Rio de Janeiro: IRSA, 2000b.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Em: ETGES, V. E. (org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006. [10.1590/S0104-07072006000400017](https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017)
- CARLOMAGNO; M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. Revista Eletrônica de Ciência Política, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016. [10.5380/recp.v7i1.45771](https://doi.org/10.5380/recp.v7i1.45771)
- CASTRO, E. G. Iluminando fronteiras invisíveis: aproximações e distâncias entre ser jovem no campo e nas cidades no Brasil. In: PINHEIRO, D. et al. (Orgs.). Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças. Rio de Janeiro: UniRio, p. 61-101. 2016.
- CONSELHO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO ORGÂNICA SUSTENTÁVEL. Consumo de produtos orgânicos no Brasil: primeira pesquisa nacional sobre o consumo de orgânicos. [S.l.]: Organics/Market Analysis, 2017.
- COSTA, J. P. R. Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC: uma contribuição ao desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo a partir da pedagogia da alternância. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.
- COSTA, J. P. R. A articulação em agroecologia do Vale do Rio Pardo - AAVRP/RS: a agricultura como possibilidade de existência e resistência na construção de 'Espaços de Esperança' na região do Vale do Rio Pardo. 2019. 237 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2019.
- DUTRA, E. J. S.; MANTELLI, J. A produção e a comercialização de alimentos orgânicos e agroecológicos no município de Canguçu, estado do Rio Grande do Sul, Brasil: a perspectiva dos produtores. Revista Geografias, v.25, n.2, p.8-21, 2017.
- FEIRAS RURAIS. 2018. Disponível em: <<http://www.santacruz.rs.gov.br/secretarias/feiras-rurais>> Acesso em: 23 out 2019.
- FERREIRA, A. L. Agricultura orgânica cresce com adoção de resultados de pesquisa. Embrapa, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/EQ8g3b>>. Acesso em: 27 out 2019.

